



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: ‘fobias Enigmáticas’ E O Parto Humanizado

Autores: NATHÁLIA FREIRE BANDEIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); NATÁLIA PIERDONÁ (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); MARINA ESTÁBIL DO PATROCÍNIO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA); MONIQUE ALMEIDA VAZ (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: Freud considera que a angústia é um estado afetivo, cuja percepção deriva de algo previamente incorporado, numa espécie de reação a determinado evento de caráter traumático, tendo como personagens principais dessa filosofia, os recém-nascidos dentro de um contexto atual de partos violentos e pouco humanizados. Partindo desse princípio, o objetivo do trabalho está voltado para o entendimento das ideias de Freud dentro de um parâmetro mais atual, que leva em consideração a maneira como os partos estão sendo feitos e a problemática afetiva que envolve os recém-nascidos, de maneira cada vez mais intensa, dentro de uma perspectiva de angústia e fobia que constroem o caráter do indivíduo desde cedo. Para obter conhecimentos acerca do assunto, foi feita uma revisão sistemática de artigos de psicanálise e de perinatologia social, associados ao tema proposto. As “fobias enigmáticas”, que surgem na infância, podem ser entendidas como forma de defesas intrínsecas do ser humano aos medos encarados e ser explicadas na situação de extrema violência na qual os recém-nascidos são submetidos no momento do parto, quando são separados do elo materno. “O perigo de desamparo psíquico é apropriado ao perigo de vida quando o ego do indivíduo é imaturo; o perigo da perda de objeto, até a primeira infância, quando ele ainda se acha na dependência de outros, o perigo de castração até a fase fálica; e o medo do seu superego, até o período de latência” (Freud, 1926). Há hipóteses que tal quadro de angústia poderia ser minimizado, e até mesmo anulado, se o ritual do nascimento fosse radicalmente alterado. O aspecto mais importante é que o problema da fobia é inseparável do estudo da maturação psíquica do Eu, da formação dos sintomas e do lugar central que a angústia ocupa na vida mental. Por isso, a necessidade de compreender melhor tal quadro na tentativa de revertê-lo, reduzindo os impactos do nascimento na vida da criança, com o intuito de divulgar as ideias de humanização do parto e diminuir os impactos traumáticos que intensificam suas fobias afetivas.